



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14550 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

**TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES AMAZÔNIDAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Iolete Ribeiro da Silva - Fundação Universidade do Amazonas - PPGE da UFAM

Jolorena de Paula Tavares - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq, CAPES e FAPEAM

**TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES  
AMAZÔNIDAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

**Resumo:** Como o propósito de analisar como estudantes amazônidas que estão no ensino superior significam sua trajetória de escolarização e vivências no ensino superior, sua participação e protagonismo e o quanto a universidade responde as suas demandas está sendo realizado esse estudo em universidades públicas nos Estados do Amazonas e Rondônia em oito municípios incluindo as capitais. Para a construção de dados realizamos: entrevista em grupo; quatro tipo de entrevistas individuais - narrativa abertas, entrevista semiestruturada, entrevista mediadas por imagens ou objetos individuais e entrevistas móveis. O mesmo grupo de estudantes é entrevistado nas duas etapas do estudo a fim de permitir a identificação de mudanças lineares e mudanças descontínuas. A análise dos dados é feita a partir do método dialógico-temático. Utilizamos três recortes para a análise dos significados atribuídos às trajetórias de escolarização e condições de acesso: estudantes beneficiários de políticas afirmativas; comunidade de pertencimento do/as estudantes: comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas ou comunidades urbanas; gênero. Os dados têm permitido identificar elementos que promovem ou impedem a permanência na universidade; entender como significam sua trajetória de escolarização; identificar se e como as/os professoras/es contribuem para a promoção da inclusão escolar; analisar as mudanças e transformações nas vivências escolares dos/as estudantes.

**Palavras-chave:** juventudes, Amazônia, ensino superior, transições

A psicologia enquanto campo de conhecimento pode produzir subsídios para a

construção de políticas educacionais inclusivas que considerem as dimensões socioculturais, o reconhecimento das culturas e formas de viver em comunidades tradicionais da Amazônia. Escutar e dialogar com as narrativas das/dos estudantes universitários, em diferentes momentos de sua permanência na universidade é fundamental para avançarmos na compreensão do processo de interpretação de suas trajetórias de estudos, continuidade e conclusão de curso no nível superior na região.

O estudo que conta com a colaboração de três universidades federais, sendo duas da região amazônica e uma do centro oeste, se propõe a analisar quais perspectivas se apresentam com vistas à melhoria do ensino superior, considerando aspectos objetivos e subjetivos. Supõe-se que o estudo das demandas e inquietações de jovens estudantes do ensino superior, dos desafios colocados na contemporaneidade ao acesso, permanência e conclusão com sucesso dos cursos de graduação pode produzir conhecimentos que colaborem na produção de uma educação para todas/os/es. O objetivo geral é analisar como as/os estudantes amazônidas significam a sua trajetória de escolarização e vivências no ensino superior, sua participação e protagonismo e o quanto a universidade responde as suas demandas, em narrativas e argumentações, a partir de sua inscrição sócio institucional.

O campo de pesquisa abrange cinco municípios do Amazonas e três municípios de Rondônia incluindo as capitais. São participantes da pesquisa estudantes de universidades públicas pertencentes a comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas e comunidades urbanas dos estados do Amazonas e Rondônia. Para a construção de dados foram realizados os seguintes procedimentos: entrevista em grupo; quatro tipos de entrevista individual: entrevista narrativa aberta, entrevista semiestruturada, entrevista mediadas por imagens ou objetos individuais e entrevistas móveis. O mesmo grupo de estudantes foi entrevistado na primeira e na segunda etapa do estudo a fim de permitir a identificação de mudanças lineares na transição e algumas mudanças descontínuas. Os dados estão sendo submetidos à análise dialógico-temático visando o aprofundamento da compreensão dos processos de desenvolvimento em narrativas e argumentações dos estudantes. Na primeira etapa foram analisadas as informações empíricas obtidas nas entrevistas em grupos e nas entrevistas individuais em cada localidade (estudo 1), depois foi elaborada análise do conjunto de dados (estudo 2). Na segunda etapa, repetir-se-á os mesmos procedimentos de análise realizados na primeira etapa (estudos 3 e 4), em seguida, haverá o desenvolvimento da análise longitudinal com o conjunto dos dados (estudo 5).

A entrada na educação superior e no mercado de trabalho são momentos caracterizados pelas mudanças e explorações também das várias possibilidades em relação à vida amorosa, ao trabalho, às visões de mundo e agencialidade nas práticas de participação na cidadania. Refletimos sobre a constituição das experiências educacionais no ensino superior como produto das relações dialéticas, na medida em que, ao participar de um contexto sociocultural particular, o jovem compartilha as normas, regras, valores, crenças e conceitos produzidos historicamente nas práticas culturais; ao mesmo tempo em que se constitui como sujeito singular nas negociações e nas ressignificações dos significados atualizados nas relações

concretas (CARLUCCI; BARBATO; CARVALHO, 2011).

O estudo das relações concretas nos possibilita a compreensão dos elementos mediadores que estão presentes nas interações humanas e como tais elementos possibilitam ao sujeito perceber, organizar e agir sobre o mundo em sua trajetória no Ensino Superior. No âmbito dos cursos em nível de graduação em ensino híbrido (presencial com atividades a distância), a relação do jovem com as outras pessoas e com os espaços nos quais participa é mediada por artefatos e semioses analógicas e digitais, adicionando possibilidades de significação e atuações sobre as experiências vivenciadas, transformando-se e transformando o outro.

A narrativa é uma experiência cultural que organiza os eventos vividos pelas pessoas e produz os seus significados. Ela estrutura enunciados que mediam o mundo canônico da cultura e o mundo mais idiossincrásico dos desejos, crenças e valores das pessoas, desenvolvendo diferentes aspectos de suas agencialidades ou formas reflexivas de atuação. A partir das suas histórias, as pessoas se identificam ou não com outras pessoas, nos eventos e lugares nos quais participam, transformando-se e se direcionando para o futuro. Neste jogo temporal e experiencial, estudos que utilizam múltiplos métodos possibilitam a formação de perspectivas em caleidoscópios de informações, proporcionando material relevante para o desenvolvimento teórico, metodológico e aplicado (BARBATO; MIETO; ROSA, 2016).

A construção de significados ocorre na interação em que os interlocutores agem a partir de suas experiências e vão tecendo uma esfera comum por meio da negociação num processo de formulação de compreensão e responsividade em que os interlocutores alternam o acatar o outro e o resistir, o concordar-discordar (dinâmica polifônica), entrando em sintonia com o outro, construindo acordos/desacordos. Na concretização da experiência, os diferentes turnos de fala vão convergindo para um mesmo assunto, entrando em relação dialógica, estabelecendo temas e ideias em comum, em eventos constituídos por ações do narrador que se posiciona e posiciona a outros interlocutores, interpretando as ações e desdobrando-as em argumentações ou descrições e qualificações. A experiência interpretada é, assim, produzida numa ininterrupta cadeia de atos comunicativos, na transitividade em que significados construídos historicamente, coletiva e individualmente se atualizam na interação que se concretiza. Cada experiência está sempre direcionada para dois polos: o do seu sentido e o do ser (BAKHTIN, 1995). Então, cada experiência comunicativa leva o indivíduo a construir atos que envolvem a sua vida: experiência pessoal, coletiva, intersubjetiva, no entre-locutores de situações similares, de conhecimento dos diferentes personagens que a povoam e de conhecimento/julgamento sobre como se está sendo posicionado e se posiciona a cada um dos interlocutores.

O momento da graduação implica em momento de transição que gera várias oportunidades de mudança de trajetória. Os discursos e fazeres construídos nas interações dialógicas nos contextos da formação educacional, comunitário e, muitas vezes, de trabalho viabilizam condições específicas de desenvolvimento dos jovens em transição. Faz-se

necessário, pois, avançar na compreensão das possíveis descontinuidades e rupturas que marcam a transição para a vida adulta e a adultez. Ao focar os processos de formação profissional desde pontos de vista que comportam as crises identitárias pode-se tanto notar sua tendência à não-fixidez, ou não-permanência, entremeadas por posicionamentos rígidos e fechados em certos processos de identificação como evidências de tendência de permanência de padrões estruturantes concretizada. Isso ocorre, sobretudo, quando as situações de impacto são marcadas por necessidades urgentes de posicionamento ideológico-emocional em defesa de identidades que se tornam centrais num certo momento e espaço da experiência pessoal no fluxo do desenvolvimento. A pessoa é interpelada de formas múltiplas, por canais diversos e muitas vezes contraditórios. Tal situação desdobra-se em uma celebração móvel que é continuamente formada e transformada em função das crenças e valores que permeiam as diferentes possibilidades de construção de significados, que em momentos de transição, como no percurso de graduação, pode gerar desenvolvimentos não previstos ou não-canônicos.

Na contemporaneidade, flexibilizou-se o acesso a identidades diferentes em práticas institucionais e sociais, possibilitada pelas novas tecnologias em relação dialética às identidades nacionais, regionais e locais (BRESÓ, 2010). Estes novos contextos geram a necessidade de uma renovação nas relações educacionais e suas pedagogias, além de outras formas de organização e permanência nas universidades como lócus de formação pessoal, profissional. Neste âmbito de transformações é que este projeto é proposto. Faz-se necessário buscar avançar na compreensão desses processos complexos e ambivalentes em suas relações desde os pontos de vista dos jovens que narram e argumentam sobre suas transições e condições de desenvolvimento nas universidades da região amazônica.

Desde o início do século locais de trabalho tornaram-se indefinidos (GIDDENS, 2000) e as condições de estudo, produção de conhecimento e permanência nos cursos de graduação são influenciadas pelas perspectivas presentes e futuras de empregabilidade. A pessoa pode se empregar num Estado, ficar desempregada, ir para outro lugar, assumir nova função, viajar e trabalhar com mobilidade, levando muitas universidades a criarem instrumentos de apoio ao primeiro emprego e orientação para empregabilidade. Observa-se, assim, a individualidade sendo atravessada por múltiplas demandas, que se sobrepõem às práticas sociais, em que as experiências subjetivas desenvolvem-se calcadas em dinâmicas relacionais. Essas dinâmicas se prendem às instâncias específicas mediadoras dos modos de inserção do indivíduo na sociedade, em sua comunidade de origem e famílias e nas universidades. Muitas vezes essas instituições educacionais são descritas como paradas no tempo, monológicas, tradicionais e como não conseguindo lidar e responder adequadamente e em tempo. Escolas e universidades neutralizam diferenças, abafam a criatividade e suas agencialidades, robotizam estudantes com suas múltiplas demandas e responsabilidades ainda organizadas numa ordem moderna de pensar a atuar.

Nisto reside a importância de estudos com este público, considerando as características da experiência da juventude na contemporaneidade, as novas demandas sociais, do ensino superior e do mundo do trabalho e as idiossincrasias das populações da

Amazônia. Percursos desiguais entre jovens oriundos de famílias economicamente privilegiadas que permitem aos filhos prolongar o período dedicado apenas aos estudos e jovens de famílias pobres que precisam produzir meios para garantir a própria subsistência, estão entre os problemas históricos enfrentados pelos/as estudantes. Essa desigualdade econômica se materializa em desigualdades educacionais. Portanto, entendemos que a aproximação entre as temáticas escolarização e juventude implica considerar as políticas educacionais como eixo transversal de análise para que se possa compreender os diferentes elementos envolvidos na formação desses sujeitos: diferenças de gênero, condições de acesso, seja em função da comunidade a que pertencem ou da necessidade de trabalhar, formação profissional versus formação propedêutica, etc.

Conforme nos alerta Arroyo (2010, p. 1384): "Sobretudo essa relação tem de ser retomada em um quadro social, político e cultural novo: as vítimas das nossas históricas desigualdades sociais, étnicas, raciais, de gênero, campo, periferias se fazem presentes, afirmativas, incômodas, não apenas nas escolas, mas na dinâmica social e política. A relação educação-desigualdades, tão abstrata e genérica, exige ser recolocada na concretude dos coletivos feitos desiguais, reagindo às desigualdades e se apresentando e afirmando como sujeitos políticos, de políticas, de afirmações positivas"

O tema desta pesquisa se insere no contexto das políticas de formação científica. Este é um campo de grandes desafios e para enfrentá-los é necessário que o processo educacional abra espaço para a compreensão de sociedades complexas, como a amazônica e suas contribuições para a compreensão dos processos humanos propostos neste projeto conjunto. Para tal é importante que a formação de nível superior considere tanto o conhecimento científico quanto os saberes e conhecimentos das populações indígenas e comunidades tradicionais amazônicas. Se a ciência tem o papel de explicar melhor o mundo que nos cerca, o desafio de educar a população e formar recursos humanos altamente qualificados deve considerar o contexto local para consolidar uma política de ciência e educação.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17.pdf> Acesso em: 08 jul. 2018.

BAKHTIN, M.M. *Towards a philosophy of the act*. Austin: Texas University Press, 1995.

BARBATO, S.; MIETO, G. S. M.; ROSA, A. O estudo da produção de significados em interações: metodologias qualitativas. In: OLIVEIRA, M.C.S.L.; CHAGAS J.F.; MIETO G.S.M.; BERALDO, R. (Orgs). *Psicologia dos processos de desenvolvimento humano. Cultura e educação*. Campinas: Alínea, 2016, pp. 89-114.

BERALDO, R.; LIGORIO, M. B.; BARBATO, S. Intersubjectivity in primary and secondary

education: a review study. *Research Papers in Education*, março, p.1 - 22, 2017.

BRESCO, I. Dando forma al pasado una investigación sobre el posicionamiento identitario de los sujetos en la interpretación y (re)construcción narrativa de eventos históricos. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidad Autónoma de Madrid, Espanha, 2010.

CARLUCCI, A.P.; BARBATO, S.; CARVALHO, O.F. (2011). A construção da identidade profissional na adultez em emergência: narrativas de uma jovem sobre o ser estudante e trabalhadora. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.11 (2), 566-589.

GIDDENS, Anthony. O mundo na era da globalização. Lisboa: Presença, 2000.